



O methodo da sciencia economica

L'homme serviteur et interprète de la nature n'agit et ne comprend que dans la proportion de ses découvertes expérimentales et rationnelles sur les lois de cette nature; hors de là il ne sait et ne peut plus rien.

Bacon (Novum Organum, trad. de Lorquet).

Todo systema de idéas, que resulta dos meios de investigação esteados no testemunho da experiencia, e cujas generalizações finaes se induzem de uma analyse minuciosa dos phenomenos, acaba por exercer, na vida da especie, uma alta função educacional.

Assim a physica, a biologia, a psychologia e outras sciencias não só crystalizam formas superiores de adaptação psychica, mas tambem, dilatando o circulo dos conhecimentos, alargam consideravelmente o dominio do homem sobre a natureza.

Entretanto, como todos os ramos do saber, ellas tiveram o seu periodo de empirismo grosseiro e apriorismo ideologico, em que os factos se discutiam ou eram explicados á sombra de

uma crença religiosa, de um velho dogma, ou por vagas abstracções metaphysicas.

Si attingiram este gráo de certeza e precisão, que vae imprimindo novo aspecto ao progresso humano, devem-no á revolução operada no espirito dos investigadores da verdade scientifica: elles inverteram a ordem dos processos de busca, applicando o raciocinio inductivo, antes da deducção, ao estudo do phenomenismo universal.

A economia politica atravessou tambem uma phase de existencia esteril, de trabalho infructuoso, durante a qual a interpretação dos factos se reduzia a concepções imaginarias da riqueza, do valor, etc, e por isso não passava de uma dialectica subtil, de um systema de divagações equivocas, com as quaes não podia o philosopho construir syntheses de base solida.

Esta feição da sciencia economica mereceu de Augusto Comte uma critica que se tornou celebre. Referindo-se aos economistas de seu tempo, a quem rega "esse espirito habitual de racionalidade positiva", commum ás sciencias em geral, accrescenta o grande pensador: "Inevitavelmente extranhos, por sua educação, até aos mais insignificantes phenomenos, a toda idéa de observação scientifica, a toda noção de lei natural, a todo sentimento de verdadeira demonstração, é evidente que, qualquer que fosse a sua intelligencia, não poderiam desde logo applicar convenientemente ás analyses mais difficeis um methodo cuja applicação mais simples desconhecem, sem outra preparação philosophica que alguns vagos e insuf-

ficientes preceitos de logica geral, incapazes de qualquer efficacia." (1)

Esta insufficiencia de cultura scientifica e de orientação philosophica, que Augusto Comte poz em evidencia na sua epocha, ainda hoje se verifica em muitos economistas da escola classica. Estes isolam a economia politica das outras sciencias, como si ella fosse um conhecimento á parte e se subtrahisse á interdependencia que liga entre si os diversos campos do saber. Não baseiam na observação o exame das causas complexas que actuam no dynamismo economico; não procuram penetrar na trama da vida social, em que os interesses individuaes e collectivos ora se chocam, ora se equilibram e concorrem para dar novo cunho ao direito, á politica, á moral, etc. Falando do criterio adoptado vulgarmente, mesmo entre muitos economistas de nomeada, escreve Novicow. "A proposito de cada phenomeno economico dão-se as opiniões de Adam Smith, de Ricardo, de Bastiat, de Roscher e de outros, procura-se deduzir uma media que se considera como a verdade. Este methodo é completamente falso. E' preciso deixar de *jurar in verba magistri*; é preciso decidir-se a observar directamente os factos naturaes". (2)

Tal apêgo á tradição e á autoridade de mestres que se têm por infalliveis, ha contribuido para o retardamento da sciencia economica, retardamento que contrasta com o progresso economico das sociedades hodiernas.

Apezar do concurso das sciencias naturaes,

(1) Cours de Philosophie Positive, vol. 4. pag. 195.

(2) Le problème de la misère, pag. 1^o.

da sociologia, da historia, da estatistica que tem recebido a economia politica, as discordancias avultam até mesmo entre aquelles que se não deixam seduzir pelo *magister dixit*. Haja vista a discussão em torno do *valor*, os conceitos e as doutrinas formuladas a respeito da sua natureza psycho-social. Só ahi duas theorias inconciliaveis se deparam: 1.^a a *theoria utilitaria*, que faz repousar o *valor na utilidade* ou no prazer que as cousas proporcionam ao homem. De conformidade com tal theoria definiram Briganti e Jevons a economia politica — uma mecanica dos prazeres ou do hedonismo.

O valor tem, pois, aqui um fundo meramente *ideal*, "é uma relação subjectiva entre um homem ou uma collectividade de homens e um artigo de consumo."

Filiam-se a esta doutrina Von Thünen, H. Gowen, K. Menger, Bohm-Bawerk, etc.

2.^a — a theoria do *valor de producção*, que o faz repousar no trabalho, no grau de actividade humana. Contam-se neste grupo A. Smith, Ricardo, John Stuart Mil, Rodbertus, Karl Marx.

O ultimo daquelles economistas escreve no seu livro classico *O Capital*. "A cascata, como a terra em geral, não tem um valor, porque não representa em si trabalho materializado; e por isso tambem não tem um preço, porque um preço não é mais do que o valor expresso em moeda. O preço que se paga não é outra cousa sinão a venda capitalizada".

Esta divergencia vem demonstrar, atravez de discussões interminaveis e fastidiosas, uma insufficiencia de methodo e a falta de

critério verdadeiramente scientifico, o qual se depreheende da appropriação exacta dos processos logicos do pensamento.

A respeito da preferencia dos economistas pelas abstracções e subtilezas metaphysicas, escreve Ch. Cornelissen em uma vista de conjuncto sobre o estado actual da economia politica: "Em nossa epocha, em que toda sciencia é essencialmente inductiva e experimental, e em que o methodo deductivo é geralmente reconhecido, em todas as buscas serias, como o mais simples corollario do methodo inductivo, ao qual elle serve de verificação e de prova, custa imaginar quão difficil tem sido a adopção pelos economistas do unico caminho que todos os sabios admittem para as outras sciencias". (3).

Com effeito, cada escola tem o seu methodo, pode mesmo caracterizar-se pela preferencia que dá a este ou áquelle genero de busca.

E assim tem-se o methodo *mathematico*, que é uma tentativa, aliás inutil, de explicar factos complexos, quaes os economicos, por simples formulas algebricas.

Sobre este methodo basta transcrever a critica de Colson, que nos parece assaz judiciosa: Os phenomenos economicos são muito complexos, as acções que se cruzam entre si para determinar cada um delles são mui numerosas e ainda muito mal destrinçadas para que seja possivel estabelecer os problemas em equações conduzindo a soluções positivas. As tentativas mais felizes feitas até aqui não têm

(3) L'état actuel de la science économique, in *Revue des idées*, 1905.

outro effeito sirão expor sob uma forma nova idéas já conhecidas, sem trazer demonstrações irrefutaveis ás questões controvertidas, porque o fundamento mesmo da controversia é a legitimidade das simplificações que é preciso admitir para estabelecer as equações, — e sem trazer igualmente essas felizes descobertas que são o característico das theorias fecundas nos calculos applicados ás sciencias apparelhadas para esta applicação.” (4)

O methodo *psychologico* da escola austriaca, a qual faz da theoria do valor a pedra angular da sciencia economica, limita-se a ver em cada phenomeno a mola occulta do desejo humano, em cada lei economica a expressão da mecanica das necessidades que convergem para a sua propria satisfação.

Si este methodo acerta destacando o papel do factor physio-psychologico no mundo economico, torna-se pelo seu exclusivismo, relativamente restricto, por isso que só nos apresenta uma face da realidade.

Não menos exclusivista é o methodo *organicista* que faz da sciencia economica um desdobramento da biologia; ou por outra, uma e outra destas sciencias estudam a mesma ordem de factos, a ultima nos organismos, a primeira nas sociedades apontadas tambem como organismos.

Finalmente tem-se o methodo realista da escola historica, chamado tambem methodo inductivo.

O facto economico é estudado como phenomeno natural, mas assume toda a importancia

(4) Organisme économique et désordre social, pag. 13

quando com elle se entrelaçam outros factos sociaes, os costumes, o direito, etc.

Os seus partidarios, que se contam principalmente entre os economistas allemães, delle se utilizam applicando-o ás differentes phases de evolução historica de um povo; pela collecção meticulosa de documentos, pela reunião paciente de dados, elles deservem os varios typos de organização social, em que collaboram o costume, o direito e a vida economica.

Estuda-se com equal interesse a economia das comunidades primitivas, a economia da familia, da cidade, como se estudam a economia nacional e a economia internacional.

E' a orientação das pesquisas de Friedrich List, de Roscher, de Hildebrand, de Knies, de Schmoller e de muitos outros.

E' preciso applicar á sciencia economica o methodo scientifico, em toda a sua plenitude. Não é este ou aquelle processo utilizado isoladamente que nos dê uma systematização positiva da economia politica. Os factos economicos devem ser para os economistas a mesma cousa que os factos naturaes para os naturalistas; devem ser estudados com os mesmos processos empregados na astronomia, na physico-chimica, na biologia, na psychologia, na sociologia. Não é somente o methodo deductivo, ou o methodo historico, mas alem destes e de outros, o proprio methodo experimental, já defendido por L. Donnat no estudo da politica, que o economista tem de utilizar no deslindamento das condições em que se opera o mecanismo economico, cuja complexidade varia com a complexidade dos factos sociaes.

Podemos, neste ponto acceitar o que escre-

ve De Greef, ao resumir o valor dos processos de busca da sciencia economica:

“Ainda que o methodo historico seja o methodo proprio das sciencias sociaes e portanto da economia, não é elle, todavia, o seu methodo exclusivo. Com effeito: 1.º sua appareição nas sciencias sociaes teve por resultado sua extensão a todas as sciencias antecedentes mais geraes; 2.º os resultados proprios das sciencias antecedentes applicaram-se, por sua vez, a todas as sciencias sociaes, inclusive a economia. Não somente as sciencias, mas tambem os seus methodos são *interdependentes*.

Quaes são os methodos das sciencias antecedentes?

1.º—Nas mathematicas e na astronomia: a observação directa e indirecta;

2.º—Nas sciencias mecanicas e physico-chimicas: a observação e o methodo experimental;

3.º—Nas sciencias biologicas: os dois precedentes mais o methodo de comparação;

3.º—Nas sciencias bio-psychicas: os três precedentes mais os methodos logicos ou methodos de conhecimento, emquanto conformes ás leis da constituição e do funcionamento do espirito humano.

Estes methodos ou processos logicos são; a deducção e a inducção. A deducção apresenta-se sob formas differentes: o methodo de concordancia, o methodo de differença, o methodo dos residuos, o methodo das variações concomitantes. Este ultimo processo é um dos mais importantes para a interpretação dos factos sociaes e especialmente economicos.

5.º—Nas sciencias sociaes, por consequen-

cia na economia, os quatro methodos precedentes e principaes mais o methodo historico". — (5).

A applicação do methodo experimental ao estudo dos factos economicos parece impossivel, e tem despertado a opposição de certos economistas muito affeitos aos torneios dialecticos.

Mas ninguem contestará, com fundamento, a praticabilidade da experimentação no estudo dos factos economicos, e para prova-o estão ali as experiencias de De Greef sobre salarios, de Lujo Brentano sobre as horas de trabalho, de Mather e Platt, e outras que se fazem todos os dias directa ou indirectamente sobre a actual organização economica das sociedades modernas.

Terminamos esta rapida e lacunosa critica de um dos pontos capitaes da sciencia economica repetindo com Novicow:—que a constituição da economia politica, como sciencia, é uma questão de methodo...

JOAQUIM PIMENTA.



(5) La sociologie économique, pag. 41.